

## **Capacitação de profissionais de saúde na competências em saúde mental: o papel do matriciamento**

**Training health professionals in mental health skills: the role of matrixing**

**Capacitación de profesionales de la salud en habilidades de salud mental: el papel del apoyo matricial**

DOI: 10.5281/zenodo.15095094

Recebido: 01 mar 2025

Aprovado: 14 mar 2025

### **Jalmes Silva Pereira dos Anjos**

Enfermeiro Especialista em Assistência a Usuários de Álcool e Drogas  
Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro – IPUB/UFRJ  
Rio de Janeiro – RJ, Brasil  
<https://orcid.org/0000-0003-3947-7335>  
enfermeirojalmes@gmail.com

### **Rebecca Nascimento da Silveira Gomes**

Graduanda em Enfermagem  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO  
Rio de Janeiro – RJ, Brasil  
<https://orcid.org/0000-0002-1540-2745>  
rebeccansgomes@gmail.com

### **Juliana de Fatima da Conceição Veríssimo Lopes**

Nutricionista  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO  
Endereço: Rio de Janeiro – Rio de Janeiro, Brasil  
Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0009-3870-1201>  
E-mail: juconlopes@gmail.com

### **Marcelo Henrique da Rocha**

Enfermeiro Pós-graduado em Enfermagem em UTI  
Faculdade Única de Ipatinga – Uniúnica  
Endereço: Ipatinga – Minas Gerais, Brasil  
E-mail: marcelohr197@gmail.com

## **RESUMO**

A complexidade dos transtornos mentais demanda abordagens interdisciplinares e integradas, exigindo que profissionais da saúde desenvolvam competências além das fronteiras disciplinares. Nesse contexto, o matriciamento emerge como estratégia fundamental para fortalecer a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), promovendo a articulação entre serviços especializados e atenção básica. Este estudo teve como objetivo analisar o papel do matriciamento na construção de competências interdisciplinares entre profissionais da atenção básica, com ênfase no desenvolvimento de habilidades técnicas, colaborativas e resolutivas para o manejo de casos complexos. Realizou-se uma revisão integrativa, com busca nas bases EBSCOhost, LILACS e PubMed, utilizando o termo “matriciamento” articulado com os descritores “capacitação profissional” e “saúde mental”. Foram selecionados 14 artigos nos idiomas português e/ou inglês, publicados nos últimos cinco anos, disponíveis integralmente online de

forma gratuita; excluíram-se trabalhos de literatura cinzenta e incompletos. Os resultados evidenciaram que o matrício promove suporte técnico-pedagógico e aprendizagem colaborativa, reduzindo encaminhamentos desnecessários e facilitando a construção de Projetos Terapêuticos Singulares adaptados às necessidades individuais. Destaca-se a importância do diálogo horizontal entre equipes, substituindo hierarquias rígidas por relações colaborativas. Conclui-se que o matrício se consolida como ferramenta essencial para educação permanente e integração de saberes, alinhada às políticas nacionais de saúde mental. Contudo, limitações como a predominância de estudos qualitativos e a escassez de pesquisas em contextos rurais sugerem a necessidade de investigações futuras que avaliem impactos em longo prazo e em diferentes realidades socioeconômicas.

**Palavras-chave:** Capacitação Profissional, Matrício, Saúde Mental.

## ABSTRACT

The complexity of mental disorders requires interdisciplinary and integrated approaches, requiring health professionals to develop skills beyond disciplinary boundaries. In this context, matrix support emerges as a fundamental strategy to strengthen the Psychosocial Care Network (RAPS), promoting the articulation between specialized services and primary care. This study aimed to analyze the role of matrix support in the construction of interdisciplinary skills among primary care professionals, with an emphasis on the development of technical, collaborative and problem-solving skills for the management of complex cases. An integrative review was carried out, with a search in the EBSCOhost, LILACS and PubMed databases, using the term "matriculation" articulated with the descriptors "professional training" and "mental health". Fourteen articles in Portuguese and/or English, published in the last five years, available in full online for free, were selected; gray literature and incomplete works were excluded. The results showed that matrix support promotes technical-pedagogical support and collaborative learning, directing unnecessary referrals and facilitating the construction of Singular Therapeutic Projects adapted to individual needs. The importance of horizontal dialogue between teams is highlighted, modifying hierarchies through collaborative relationships. It is concluded that matrix support is consolidated as an essential tool for continuing education and integration of knowledge, aligned with national mental health policies. However, limitations such as the predominance of qualitative studies and the lack of research in rural contexts suggest the need for future research that evaluates long-term impacts and in different socioeconomic realities.

**Keywords:** Professional Training, Matrix Support, Mental Health.

## RESUMEN

La complejidad de los trastornos mentales requiere enfoques interdisciplinarios e integrados, que exigen que los profesionales de la salud desarrollen habilidades que trasciendan las fronteras disciplinarias. En este contexto, el apoyo matricial surge como una estrategia fundamental para fortalecer la Red de Atención Psicosocial (RAPS), promoviendo la coordinación entre los servicios especializados y la atención primaria. Este estudio tuvo como objetivo analizar el papel del soporte matricial en la construcción de habilidades interdisciplinarias entre profesionales de atención primaria, con énfasis en el desarrollo de habilidades técnicas, colaborativas y de resolución de problemas para el manejo de casos complejos. Se realizó una revisión integradora, buscando en las bases de datos EBSCOhost, LILACS y PubMed, utilizando el término "matrixing" combinado con los descriptores "formación profesional" y "salud mental". Fueron seleccionados 14 artículos en portugués y/o inglés, publicados en los últimos cinco años, disponibles íntegramente en línea de forma gratuita; Se excluyeron la literatura gris y las obras incompletas. Los resultados mostraron que el apoyo matricial promueve el apoyo técnico-pedagógico y el aprendizaje colaborativo, direccinando derivaciones innecesarias y facilitando la construcción de Proyectos Terapéuticos Únicos adaptados a las necesidades individuales. Se destaca la importancia del diálogo horizontal entre equipos, modificando las jerarquías para las relaciones colaborativas. Se concluye que el apoyo matricial se consolida como una herramienta esencial para la educación continua y la integración de conocimientos, alineada con las políticas nacionales de salud mental. Sin embargo, limitaciones como el predominio de estudios cualitativos y la falta de investigaciones en contextos rurales sugieren la necesidad de futuras investigaciones que evalúen impactos a largo plazo y en diferentes realidades socioeconómicas.

**Palavras clave:** Formación Profesional, Matriz de Apoyo, Salud Mental.

## 1. INTRODUÇÃO

A saúde mental, reconhecida como um elemento fundamental para o bem-estar integral do indivíduo, tem exigido, de forma crescente, uma abordagem interdisciplinar e integrada no contexto dos sistemas de saúde (Alsubaie *et al.*, 2024). A complexidade inerente aos transtornos mentais demanda dos profissionais da área o desenvolvimento de competências que ultrapassem as delimitações disciplinares convencionais, promovendo uma perspectiva holística e colaborativa no processo de cuidado (Chhatwal, 2024). Nesse cenário, o matriciamento destaca-se como uma estratégia pedagógica e organizacional de grande relevância, capaz de estimular a construção de saberes compartilhados e a articulação entre distintos campos do conhecimento (Jorge; Souza; Franco, 2013).

O matriciamento tem se consolidado como uma ferramenta essencial para a capacitação de profissionais de saúde, particularmente no que se refere ao desenvolvimento de competências interdisciplinares (Fagundes; Campos; Fortes, 2021). Ao integrar conhecimentos e práticas de diversas áreas, essa abordagem facilita a resolução de problemas complexos, a tomada de decisão coletiva e a implementação de intervenções mais eficazes e humanizadas (Amaral *et al.*, 2018). No âmbito da saúde mental, onde a multidimensionalidade dos fatores envolvidos requer uma atuação coordenada, o matriciamento assume um papel central na formação de profissionais preparados para enfrentar as demandas atuais (Fagundes; Campos; Fortes, 2021).

Desse modo, visto que a complexidade dos transtornos mentais exige que os profissionais desenvolvam competências que transcendam as fronteiras disciplinares, promovendo uma atuação colaborativa (Alsubaie *et al.*, 2024), o matriciamento emerge como uma estratégia fundamental para fortalecer a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), ao facilitar a articulação entre as equipes especializadas, como as dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) (Ministério da Saúde, 2015), e os demais serviços da rede, incluindo a Atenção Básica (Jorge; Souza; Franco, 2013).

Assim, este artigo tem como objetivo analisar o papel do matriciamento em saúde mental na construção de competências interdisciplinares entre profissionais da atenção básica, com ênfase no desenvolvimento de habilidades técnicas, colaborativas e resolutivas para o manejo de casos complexos, conforme as diretrizes da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Matriciamento como Recurso da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS)

O matriciamento é uma estratégia da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) que articula equipes especializadas, como as dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), com os serviços da Atenção Básica. Seu objetivo é ampliar o cuidado em saúde mental no território, oferecendo suporte técnico-pedagógico e assistencial às equipes da Atenção Primária. Por meio dessa prática, profissionais experientes em saúde mental compartilham conhecimentos e ferramentas para o manejo de situações complexas relacionadas ao sofrimento psíquico, fortalecendo a resolubilidade e a integralidade do cuidado.

De acordo com a Portaria GM/MS nº 3.088/2011, que institui a RAPS, o matriciamento é uma ferramenta essencial para a descentralização das ações em saúde mental, integrando os saberes especializados dos CAPS com a capilaridade da Atenção Básica. Ele também é alinhado à Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), promovendo a troca de conhecimentos entre profissionais e a construção de um cuidado compartilhado. Dessa forma, o matriciamento qualifica as equipes da Atenção Primária, reduzindo a necessidade de encaminhamentos para serviços especializados e garantindo um atendimento mais acessível e eficiente no território.

Além disso, o matriciamento se configura como uma prática interdisciplinar, envolvendo profissionais de diversas áreas, como psicólogos, assistentes sociais, enfermeiros e médicos, que atuam de forma colaborativa para atender às demandas complexas dos usuários. Essa integração de saberes permite a construção de projetos terapêuticos singulares (PTS), que consideram as particularidades de cada caso e promovem um cuidado personalizado. O Guia Prático de Matriciamento em Saúde Mental (Ministério da Saúde, 2015) reforça que essa prática também inclui ações como supervisões clínicas, visitas domiciliares conjuntas e a organização de grupos terapêuticos, que fortalecem o vínculo entre os serviços e a comunidade.

Dessa maneira, o matriciamento amplia o acesso aos cuidados em saúde mental e promove a autonomia das equipes da Atenção Básica, capacitando-as para atuar de forma resolutiva e humanizada. Assim, essa estratégia constitui um pilar fundamental para a consolidação de uma rede de atenção psicossocial mais acessível, eficiente e alinhada às necessidades territoriais.

### 2.2 O Matriciamento na Prática: Ações e Intervenções

O matriciamento na prática ocorre por meio de intervenções diretas e colaborativas entre equipes especializadas, como as dos CAPS, e serviços da Atenção Básica ou outros dispositivos da Rede de Atenção

Psicossocial (RAPS). No relato de experiência “Desafios e Obstáculos na Prática de Apoio Matricial”, no qual é relatada a atuação de um apoiador de um CAPSad III em um abrigo público, são descritos como intervenções realizadas nesse contexto de trabalho, visitas quinzenais para discussão de casos complexos, interconsultas com profissionais do abrigo e usuários, articulação com outros serviços da RAPS e educação permanente para a equipe do abrigo. Nesse contexto, o profissional matriciador atuou como facilitador, compartilhando conhecimentos sobre a clínica psicossocial e os princípios da Reforma Psiquiátrica, como o respeito à autonomia dos usuários (Anjos; Cordeiro, 2023).

Outro exemplo comum ocorre nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), onde equipes de CAPS realizam reuniões de caso, supervisões clínicas e oficinas de educação permanente com profissionais da Atenção Básica. Essas práticas são respaldadas pelo Guia Prático de Matriciamento em Saúde Mental (Ministério da Saúde, 2015), que destaca o papel do matriciador como orientador técnico, auxiliando no manejo de transtornos mentais comuns, como depressão e ansiedade, e na identificação de casos que demandam encaminhamento para serviços especializados. Já os profissionais da UBS, por sua vez, atuam como multiplicadores no território, aplicando os conhecimentos adquiridos no cuidado diário dos usuários.

Um outro relato de experiência, intitulado “Apoio Matricial em Saúde Mental na Atenção Básica: Relato de Experiência no Município de São Paulo” (Silva *et al.*, 2018), descreve a atuação de uma equipe de CAPS em parceria com a UBS. Nessa experiência, as intervenções incluíram a realização de grupos terapêuticos comunitários, visitas domiciliares conjuntas e a elaboração de projetos terapêuticos singulares (PTS) para usuários com transtornos mentais graves. O matriciador atuou como mediador entre a equipe do CAPS e a UBS, promovendo a troca de saberes e a construção de estratégias de cuidado compartilhado. Essa prática fortaleceu a capacidade da Atenção Básica em manejear casos de saúde mental, reduzindo a necessidade de encaminhamentos para serviços especializados.

Além disso, o matriciamento pode incluir ações como a construção de projetos terapêuticos singulares (PTS) em conjunto, visitas domiciliares compartilhadas e a organização de grupos terapêuticos. Assim, o matriciamento se concretiza como uma prática colaborativa, onde os saberes especializados dos CAPS se somam ao vínculo territorial da Atenção Básica (Brasil, 2011).

### **3. METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa conduzida conforme as etapas metodológicas sistematizadas, alinhadas a definição de Dantas *et al.* (2022) para garantir rigor, reproduzibilidade e transparência. As etapas seguidas foram: (1) identificação do tema e formulação da questão norteadora, com definição clara dos critérios de inclusão e exclusão; (2) busca na literatura, envolvendo a seleção estratégica de bases de dados

e elaboração de estratégias de busca; (3) extração e categorização dos dados, com compilação das informações em tabelas e especificação detalhada dos artigos selecionados; (4) análise crítica dos estudos; (5) interpretação dos resultados, contextualizando-os com a literatura existente e identificando lacunas; e (6) apresentação da síntese, com organização clara dos dados em recursos visuais (fluxogramas, tabelas) e descrição minuciosa do processo de seleção.

A busca nas bases de dados ocorreu entre os meses de janeiro a março de 2025, a partir dos seguintes critérios de inclusão: idioma (inglês ou português), população (profissionais de saúde) e disponibilidade integral online de forma gratuita. Por sua vez, considerou-se como critérios de exclusão estudos de literatura cínzenta que não atendiam aos critérios de qualidade metodológica, como quando a pesquisa não foi finalizada. Os registros foram organizados no *software* Mendeley para gestão de referências, agilizando a triagem, enquanto informações relevantes foram sistematizadas em planilhas do Microsoft Excel® e compiladas no documento, garantindo a confiabilidade dos resultados.

Realizou-se, entre os meses de janeiro e fevereiro de 2025, busca na plataforma EBSCOhost, acessada via Portal de Periódicos CAPES; na base de dados Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); e National Library of Medicine (PubMed). A estratégia de busca utilizou-se do termo matriciamento nos idiomas português e inglês, articulado por meio de operadores *booleanos* a Descritores em Ciências da Saúde do Ministério da Saúde/*Medical Subject Headings* (DeCS/MeSH), sendo o resultado detalhado no Quadro 1:

Quadro 1. Estratégia de Busca

Termos	Descritores
Língua Portuguesa	Capacitação Profissional AND Matriciamento AND Saúde Mental
Língua Inglesa	Professional Training AND Matrix support AND Mental Health

Fonte: Autores (2025).

A análise dos artigos selecionados deu-se a partir da resposta à questão norteadora construída por meio da estratégia PIPOH, cujo acrônimo determina população, intervenção, profissionais, resultados/*outcome* e ambiente. Como resultado, foi alcançada a questão “Como o matriciamento em saúde mental contribui para a aquisição de competências específicas por profissionais da atenção básica no manejo de casos complexos?”. O papel de cada termo na construção da pergunta de pesquisa foi detalhado no Quadro 2.

Quadro 2. Questão Norteadora

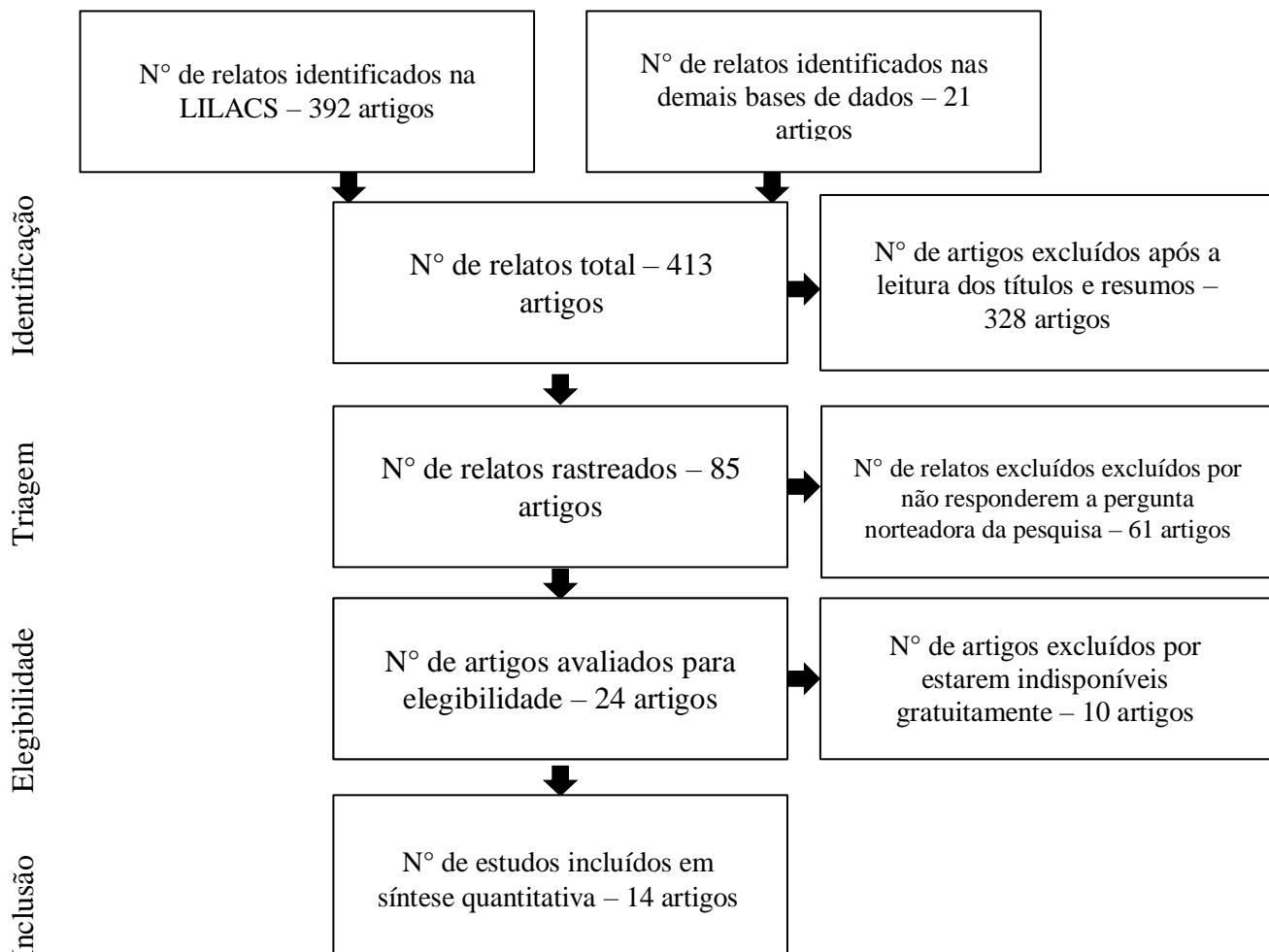
ACRÔNIMO	DEFINIÇÃO	DESCRIÇÃO
P	População	Profissionais de saúde atuantes em serviços de atenção básica

I	Intervenção	Estratégia de matriciamento em saúde mental
P	Profissionais	Profissionais da atenção básica em saúde
O	Resultado/ <i>Outcomes</i>	Aquisição de competências para identificação e manejo de casos de saúde mental
H	Ambiente	Unidades Básicas de Saúde (UBS)

Fonte: Autores (2025).

Como resultado, foram alcançados 5 trabalhos na EBSCOHost, 392 na LILACS e 16 na PubMed, totalizando 413 artigos recuperados. Após leitura dos títulos, foram excluídos 328 por não tratarem da temática proposta, restando 85. Em seguida, a leitura dos resumos levou à eliminação de 61 estudos por não responderem à pergunta norteadora. Por fim, após leitura do texto integral dos 24 restantes, foram alcançados 14 trabalhos para compor esta revisão. Este processo foi ilustrado por meio de um fluxograma (Figura 1) visando facilitar sua compreensão.

Figura 1. Fluxograma de inclusão de artigos



Fonte: Autores (2025).

Após a seleção final dos 14 artigos, os dados foram analisados criticamente por meio de uma síntese temática, alinhada aos protocolos metodológicos validados. Dois pesquisadores realizaram avaliação independente, utilizando instrumentos padronizados para extração de informações, que inclui categorias como características metodológicas, população, intervenções e resultados. A interpretação dos resultados integrou perspectivas teóricas e práticas, articulando os achados com a literatura existente sobre matriciamento e competências em saúde mental. Essa abordagem sistemática possibilitou a triangulação de informações, respaldando a discussão sobre o papel do matriciamento na construção de competências e sua aplicabilidade na atenção básica.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos 14 artigos selecionados, publicados entre 2020 e 2024, revela predominância de estudos brasileiros, alinhados às políticas nacionais de saúde mental. Os temas centrais incluem desafios na implementação do matriciamento (42,8%), competências profissionais (28,5%) e integração entre serviços especializados e atenção básica (28,5%). Metodologicamente, destacam-se abordagens qualitativas (71,4%), com ênfase em entrevistas, grupos focais e análise documental, enquanto 28,6% combinam dados quantitativos e qualitativos. As conclusões apontam para a eficácia do matriciamento na redução de encaminhamentos (42,8%) e na qualificação do cuidado (35,7%), embora persistam obstáculos estruturais, como hierarquização de saberes (21,4%) e limitações de recursos (14,3%). Esses achados fornecem um panorama inicial para discutir, nas próximas seções, como as evidências se articulam com a literatura sobre educação permanente, interdisciplinaridade e reforma psiquiátrica.

Quadro 3. Artigos selecionados para a revisão integrativa

TÍTULO	AUTOR/ANO	OBJETIVO	PRINCIPAIS CONCLUSÕES
Matrix support in Mental Health: narrative revision of the concepts horizontality and supervision and their practical implications	Chazan; Fortes; Camargo Junior, 2020	Compreender os significados atribuídos aos termos “horizontalidade” e “supervisão”, bem como as descrições do próprio “apoio matricial”	Além da polissemia, a força dos obstáculos está no modelo hegemônico de formação profissional em Saúde, por ser tradicional, hierarquizado e uniprofissional, e, assim, dificultar o desenvolvimento de relações dialógicas que favoreçam a integração das equipes de apoio matricial e atenção primária em saúde e, consequente, resolubilidade e qualidade do cuidado

O matriciamento em saúde mental como dispositivo para a formação e gestão do cuidado em saúde	Santos; Cunha; Cerqueira, 2020	Refletir a partir da pesquisa realizada no município de Piraí-RJ sobre o processo de matriciamento e suas implicações para a gestão do cuidado em saúde	O matriciamento caracterizou-se como importante ferramenta para mudança gerencial dos serviços de saúde, considerando seu potencial para modificar a lógica hierarquizada da gestão em saúde e para a integração das ações de saúde mental na atenção primária em saúde
Competências do enfermeiro no matriciamento em saúde mental: revisão integrativa	Cassia <i>et al.</i> , 2021	Identificar, nas produções científicas, as competências do enfermeiro relacionadas à promoção da saúde no contexto do matriciamento em saúde mental, conforme o Consenso de Galway	A partir dos domínios “catalisar mudanças”, “implementação” e “avaliação”, o enfermeiro mostrou-se detentor de capacidade técnica suficiente para desenvolver articulação de ações educativas junto aos profissionais, usuários e família, consolidando avanços oriundos da Reforma Psiquiátrica
Potentialities and Challenges of Mental Health Matrix Support from the Perspective of Nurses: a Regional Study	Dal'Bosco; Fadel, 2021	Caracterizar as potencialidades e desafios de enfermeiros diante do Matriciamento em saúde mental	Os desafios envolvem a preferência de usuários (34,4%) e familiares (38,3%) por especialistas, do que por profissionais da unidade de saúde. As potencialidades envolvem a boa relação interpessoal dos profissionais da unidade de saúde (46,6%) e da rede de saúde (42,5%)
Matriciamento em Saúde Mental: análise do cuidado às pessoas em sofrimento psíquico na Atenção Básica	Fagundes; Campos; Fortes, 2021	Analizar a qualificação do cuidado em saúde mental na atenção básica através das ações de Apoio Matricial em Saúde Mental (AMSM)	Verificou-se que 60% das equipes realizam ações de AMSM, resultando no aumento de 100% na realização de estratégias de cuidado qualificadas em saúde mental, como discussões de caso, consultas conjuntas e construção de projetos terapêuticos, mostrando-se determinante para qualificação do cuidado em saúde mental na atenção básica
Apoio matricial em saúde mental infantojuvenil na Atenção	Oliveira <i>et al.</i> , 2021	Analizar o apoio matricial para equipes da Estratégia Saúde da Família em relação à Saúde Mental	O apoio matricial em saúde mental infantojuvenil, pautado no referencial da Socioclinica Institucional, favoreceu a desterritorialização dos profissionais, revelando como ocorre o cuidado em saúde mental para essa população e os

Primária à Saúde: pesquisa intervenção socioclínica institucional		em Crianças e Adolescentes	atravessamentos que ocorrem na produção desse cuidado, assim como possíveis caminhos a serem trilhados para aprimorar as ações de saúde
Cuidado de enfermagem e desafios em saúde mental na estratégia de saúde da família a partir do apoio matricial	Sarzana <i>et al.</i> , 2021	Avaliar a produção científica sobre o cuidado do enfermeiro em saúde mental na estratégia de saúde da família a partir da implantação do apoio matricial, bem como identificar os desafios ao cuidar em enfermagem nesse setor	Embora os profissionais enfermeiros tenham reportado estar preparados para lidar com seus pacientes e conhecerem os principais transtornos, poucos foram capazes de detalhar esses conhecimentos. As capacitações e cursos de residência foram citados como estratégia de preparação, mas a insegurança e tempo disposto para lidar com esses pacientes foram impasses para a qualidade do cuidado prestado.
Fortalecendo a articulação da rede de atenção psicossocial municipal sob a perspectiva interdisciplinar	Sarzana <i>et al.</i> , 2021	Elaborar estratégias de fortalecimento para articulação dos serviços municipais que compõem a rede de atenção psicossocial	a) Capacitar todos os profissionais atuantes na RAPS; b) Empoderar os profissionais que atuam na RAPS; c) Contratar mais profissionais psiquiatra; d) Implementar a Equipe Multiprofissional Especializada em Saúde Mental II; e) Elaborar um cronograma de reunião bimestral com todos os serviços que compõem a RAPS municipal; f) Permitir a realização de reunião de equipe semanalmente em todas as unidades básicas de saúde; g) Realizar o projeto “Cuidando de quem cuida” em todos os serviços que compõem a rede de atenção psicossocial; h) Criar grupos terapêuticos alternativos nas unidades básicas de saúde; i) Realizar o diagnóstico das pessoas com transtornos mentais que realizam seu tratamento nas estratégias de saúde da família; j) Efetivar profissionais através de concurso público; k) Realizar um fluxograma de atendimento à pessoa com transtorno mental; l) Elaborar uma cartilha de orientação da RAPS
Estigma e saúde mental na atenção	Vieira; Delgado, 2021	Identificar competências médicas marcadas pelo	O matriciamento, quando analisado, foi capaz de demonstrar estigmas nas competências de médicos

básica: lacunas na formação médica podem interferir no acesso à saúde?		estigma contra pessoas com transtornos mentais, analisando, a partir do conceito de habitus de Pierre Bourdieu, a interferência da formação médica no pensamento e na ação dos médicos da atenção básica para a condução de casos de pessoas com esses transtornos	com potencial consequência negativa no atendimento dos usuários, sendo identificados generalizações, reducionismos, desesperança e outros sentimentos negativos associados com barreiras de acesso ao cuidado
Integração entre instituição de ensino e serviço no matriciamento em saúde mental: percepção dos matriciadores	Braga <i>et al.</i> , 2022	Verificar a percepção dos profissionais matriciadores sobre o matriciamento em saúde mental desenvolvido por meio de integração entre instituição de ensino e serviço de saúde	Destacam-se percepções positivas, como melhorias no relacionamento/comunicação, qualificação da assistência, diminuição de encaminhamentos das estratégias saúde da família para o serviço especializado, sensibilização dos profissionais sobre cuidado em saúde mental, melhorias no acolhimento/estratificação de risco, elaboração de PTS, avanço na superação do modelo biomédico e maior autonomia profissional
O apoio matricial como cooperação entre artífices no campo da Saúde	Melo; Melo, 2022	Determinar a relação entre o apoio matricial e a cooperação entre artífices no campo da saúde	Apenas por meio da cooperação dialógica os profissionais serão capazes de lidar com as dificuldades, diferenças e ambivalências inerentes às relações do trabalho em equipe
A dimensão técnico-pedagógica do apoio matricial no Núcleo de Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (Nasf-AB)	Santos; Penido; Ferreira Neto, 2022	Analizar a dimensão técnico-pedagógica no Núcleo de Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (Nasf-AB)	Dificuldades para operar a dimensão técnico-pedagógica são relacionadas à priorização da assistência individual pelo Nasf-AB; à gestão da demanda; à participação dos ACS nas reuniões; à gestão e à gerência do processo de trabalho; às concepções sobre ensinar e aprender no matriciamento
Apoio matricial na atenção básica: desafios para	Costa <i>et al.</i> , 2023	Investigar o desenvolvimento das atividades do	O apoio matricial ainda necessita que um longo caminho seja trilhado para que o seu modo de conduzir e articular as

integralidade do cuidado em saúde mental		matriciamento entre Núcleo Ampliado de Saúde da Família, Centro de Atenção Psicossocial e Equipes da Estratégia de Saúde da Família	demandas e equipamentos seja de fato como preconizado
Matriciamento em saúde mental: Concepções, mudanças e dificuldades de profissionais da atenção básica	Iglesias; Belotti; Avellar, 2024	Analizar as concepções dos profissionais das equipes da Atenção Básica de um município do sudeste do Brasil, sobre o matriciamento em saúde mental	O matriciamento é apresentado, por algumas equipes, como uma estratégia favorável à melhoria da atenção em saúde mental, e por outras como uma proposta com baixa resolutividade, que acabou por se reverter em aparato de fiscalização e de ampliação do poder dos especialistas

Fonte: Autores (2025).

A partir dos resultados alcançados em revisão integrativa, determinou-se que o matriciamento em saúde mental estrutura-se como uma ferramenta pedagógica capaz de promover o suporte técnico e o aprendizado colaborativo, elementos centrais para a qualificação profissional na atenção básica, em consonância com autores como Goh *et al.* (2021). Santos, Cunha e Cerqueira (2020) destacam que essa estratégia reduz a demanda por encaminhamentos a serviços especializados ao capacitar os profissionais com conhecimentos específicos, enquanto Cassia *et al.* (2021) reforçam que a interação entre diferentes áreas favorece o desenvolvimento de competências técnicas, como diagnóstico e planejamento, por meio de práticas refletidas. A dinâmica colaborativa, mencionada por ambos os autores, está alinhada com a perspectiva de Treichel, Bakolis e Onocko-Campos (2021), que enfatizam a importância de um ambiente seguro para discussão de casos, integrando saberes e fortalecendo a segurança na tomada de decisões, essencial para intervenções eficazes.

A superação do modelo biomédico e a construção de redes integradas de cuidado emergem como resultados da troca de saberes propiciada pelo matriciamento. Braga *et al.* (2022) apontam que a comunicação entre equipes desconstruir paradigmas fragmentados, incentivando abordagens holísticas, alinhadas à corresponsabilização. Santos, Penido e Ferreira Neto (2022) complementam essa visão ao destacar que a integração de conhecimentos em reuniões matriciais amplia a compreensão das multifacetadas necessidades dos usuários. Essa intersetorialidade, conforme Santos, Cunha e Cerqueira (2020), para além da simples qualificação da assistência (Mondal; Van Belle; Maioni, 2021), também

estimula habilidades interdisciplinares, rompendo com a hierarquia tradicional biomédica, na qual o especialista domina e orienta o processo saúde-doença.

O suporte técnico-pedagógico e o desenvolvimento de competências relacionais são pilares para o manejo de casos complexos. Santos, Penido e Ferreira Neto (2022) enfatizam que o apoio contínuo nas reuniões matriciais reduz inseguranças e incentiva a reflexão crítica sobre as práticas, enquanto Cassia *et al.* (2021) associam esse processo ao fortalecimento de habilidades como comunicação e empatia. Ademais, Braga *et al.* (2022) acrescentam que a estratificação de risco e a elaboração de projetos terapêuticos, viabilizadas pela troca de saberes, otimizam a identificação de casos passíveis de manejo na atenção básica. Essa sinergia entre suporte e desenvolvimento interpessoal garante intervenções mais sensíveis às particularidades dos usuários, reiterando as descobertas de Treichel, Bakolis e Onocko-Campos (2021).

Assim, o matriciamento consolida a cultura de educação permanente citada por Rodrigues *et al.* (2020), engajando os profissionais em processos contínuos de transformação. Santos, Cunha e Cerqueira (2020) ressaltam que a reflexão crítica gerada nas discussões matriciais estimula a criação de novas narrativas no cuidado, enquanto Cassia *et al.* (2021) vinculam essa dinâmica à busca constante por aprimoramento técnico. Braga *et al.* (2022) e Santos, Penido e Ferreira Neto (2022) convergem ao destacar que a aprendizagem colaborativa fortalece a integralidade do cuidado, garantindo que as competências adquiridas se traduzam em respostas adaptativas às complexidades da saúde mental na atenção primária, como na experiência de Santos *et al.* (2020) em cenários rurais.

Outro ponto de destaque envolve o papel do matriciamento em saúde mental enquanto catalisador para o desenvolvimento de competências técnicas e interpessoais entre profissionais da atenção básica no manejo de casos complexos. Dal'Bosco e Fadel (2021) destacam que a prática proporciona um ambiente de aprendizado contínuo, no qual habilidades de avaliação e intervenção são aprimoradas, capacitando os profissionais a enfrentar desafios clínicos e sociais. Essa formação prática é reforçada por Fagundes, Campos e Fortes (2021), que enfatizam a interação direta com especialistas, permitindo abordar não só sintomas, mas também fatores psicossociais. Dessa forma, a construção de um olhar integral sobre o processo saúde-doença, mencionada por Costa *et al.* (2023), complementa essa perspectiva, ao integrar dimensões clínicas, sociais e familiares, essenciais para casos multifacetados. Iglesias, Belotti e Avellar (2024) corroboram ao destacar que a formação prática ocorre por meio de grupos de atendimento que promovem trocas de experiências, consolidando um repertório técnico mais robusto.

A colaboração interprofissional emerge como um pilar central do matriciamento, fortalecendo redes de apoio e estratégias compartilhadas mencionadas por Saraiva *et al.* (2020) que, além de melhorar a qualidade do atendimento, fortalecem a autonomia dos profissionais na gestão de casos de alta

complexidade. Dal'Bosco e Fadel (2021) ressaltam que a multidisciplinaridade facilita consultas rápidas a especialistas e a definição de planos de cuidado abrangentes, enquanto Fagundes, Campos e Fortes (2021) apontam a discussão coletiva de casos clínicos como elemento-chave para soluções adaptadas, reduzindo encaminhamentos desnecessários. Nesse sentido, Costa *et al.* (2023) acrescentam que o diálogo entre profissionais estimula a responsabilidade compartilhada, mitigando a fragmentação do cuidado. Iglesias, Belotti e Avellar (2024) enfatizam a corresponsabilização entre equipes, substituindo a lógica de encaminhamento por uma abordagem territorial integrada.

Adicionalmente, a personalização do cuidado constitui outro ponto relevante, evidenciado na construção de Projetos Terapêuticos Singulares (PTS), definido por Baeta e Melo (2020) como uma estratégia de intervenção que atua junto ao sujeito por meio da equipe, território e família. Fagundes, Campos e Fortes (2021) salientam que o matriciamento permite adaptar intervenções às necessidades individuais, potencializando a eficácia do tratamento. Dal'Bosco e Fadel (2021) complementam ao mencionar planos de cuidado que consideram contextos sociais, alinhando-se à visão de Costa *et al.* (2023) sobre a importância de um olhar integral. Iglesias, Belotti e Avellar (2024) reforçam essa ideia ao relacionar o matriciamento à interdisciplinaridade, na qual diferentes saberes convergem para atender à totalidade do sujeito. Essa integração favorece intervenções que combinam atendimento clínico e suporte psicossocial e, segundo Maia *et al.* (2021), são essenciais para casos que exigem abordagens multifacetadas.

Ressalta-se, ainda, que o matriciamento contribui para a superação de desafios práticos e a consolidação de um cuidado humanizado. Costa *et al.* (2023) destacam que a discussão de fragilidades cotidianas em espaços colaborativos permite soluções inovadoras, enquanto Dal'Bosco e Fadel (2021) associam o suporte matricial à gestão eficaz de casos complexos, com intervenções estratégicas. Iglesias, Belotti e Avellar (2024) vinculam a prática à Reforma Psiquiátrica, promovendo a desinstitucionalização e a inclusão da saúde mental na atenção básica. Fagundes, Campos e Fortes (2021) acrescentam que o aumento na qualidade do cuidado resulta em atendimentos mais resolutivos, reduzindo a dependência de serviços especializados. Assim, em consonância com Saraiva *et al.* (2020), esta revisão determinou que o matriciamento mostra-se capaz de transformar as práticas profissionais, integrando a saúde mental ao cotidiano da atenção básica de forma sustentável e colaborativa.

Entretanto, apesar de sua contribuição inegável para a aquisição de competências específicas, o matriciamento enfrenta diversos desafios em sua implementação e manutenção. Vieira e Delgado (2021) destacam que a persistência de modelos biomédicos tradicionais e a transferência excessiva de casos para especialistas limitam o desenvolvimento de habilidades psicossociais, reforçando a insegurança profissional. Santana *et al.* (2021) corroboram com essa análise ao apontar que preconceitos, medo da

complexidade dos transtornos e desconhecimento das demandas da comunidade perpetuam a hesitação no manejo de casos. No entanto, conforme Rigotti e Sacardo (2020), o matriciamento rompe essas barreiras ao estimular a corresponsabilização entre profissionais, permitindo que enfermeiros e médicos adquiram confiança por meio do apoio especializado contínuo. A troca de experiências em encontros sistemáticos, por exemplo, atualiza conhecimentos obsoletos (Santana *et al.*, 2021) e desconstrói visões estigmatizadas, ao mesmo tempo que fortalece a abordagem integral, alinhada às premissas da reforma psiquiátrica, de modo a integrar intervenções especializadas ao contexto local (Vieira; Delgado, 2021), capacitando os profissionais para decisões clínicas mais assertivas.

A efetividade do matriciamento também depende da superação de obstáculos estruturais, como a falta de recursos e a dificuldade de integração entre redes de saúde. Santana *et al.* (2021) enfatizam que limitações de tempo e financiamento comprometem a participação em capacitações e o acompanhamento longitudinal de casos complexos. Nesse contexto, Vieira e Delgado (2021) contribuem ao afirmarem que a ausência de formação integrada em saúde mental reforça a tendência à terceirização do cuidado. Contudo, o matriciamento ao fomentar a articulação entre níveis de atenção, facilita o mapeamento das necessidades reais da comunidade (Santana *et al.*, 2021), direcionando ações para demandas específicas. Além disso, conforme Treichel *et al.* (2023), a construção de PTS compartilhados permite o desenvolvimento de habilidades práticas, como a escuta qualificada e a intervenção precoce, mesmo em contextos de escassez.

Outro resultado importante da revisão apontou para o papel do matriciamento enquanto promotor da integração contínua de saberes e práticas interdisciplinares na rede de atenção à saúde. Melo e Melo (2022) destacam que o intercâmbio de conhecimentos entre especialidades amplia a compreensão das múltiplas dimensões da saúde mental, permitindo que os profissionais desenvolvam estratégias personalizadas para casos complexos, além de superar o isolamento por meio de uma dinâmica colaborativa. Essa perspectiva dialoga com Sarzana *et al.* (2021), que enfatizam a integração de conhecimentos entre áreas distintas, como enfermagem e psiquiatria, consolidando um aprendizado mútuo que reflete tanto na prática clínica quanto na percepção das realidades locais. A tomada de decisão compartilhada, apontada por Melo e Melo (2022), ganha solidez com o suporte contínuo de especialistas e a supervisão em casos desafiadores, conforme Sarzana *et al.* (2021), o que fortalece habilidades analíticas e reflexivas, essenciais para intervenções contextualizadas.

Segundo Fornereto *et al.* (2020), a articulação em rede, outro pilar do matriciamento, viabiliza a coordenação de cuidados e a formação de habilidades práticas e a educação permanente. Sarzana *et al.* (2021) ressaltam que a prática colaborativa permite a aplicação de teorias em situações reais, enquanto o fortalecimento da rede psicossocial facilita a navegação entre serviços, assegurando encaminhamentos

adequados. Esse processo é complementado pela elaboração conjunta de estratégias de cuidado, conforme Melo e Melo (2022), que estimulam uma percepção crítica das ações em saúde, reforçando vínculos profissionais e com usuários. A educação permanente, como processo contínuo de reflexão e reinvenção das práticas (Melo; Melo, 2022), alia-se às ações conjuntas propostas por Sarzana *et al.* (2021), como campanhas de sensibilização, que integram dimensões clínicas, sociais e familiares. Dessa forma, concordando com Silva *et al.* (2021) e Treichel *et al.* (2023), o matriciamento consolida-se como um modelo que transcende a capacitação técnica, promovendo competências interdisciplinares e uma atuação em rede capaz de responder às demandas complexas com integralidade e humanização.

Ainda, urge salientar as abordagens conceituais do matriciamento, que contribui para a aquisição de competências específicas por profissionais da atenção básica ao fomentar relações horizontais e a troca de saberes, conforme destacam Chazan, Fortes e Camargo Junior (2020) e Oliveira *et al.* (2021). A horizontalidade nas relações, proposta por Chazan, Fortes e Camargo Junior (2020), rompe com hierarquias rígidas, permitindo que os profissionais da atenção básica discutam casos complexos com maior segurança, respaldados por suporte técnico-pedagógico que integra teoria e prática. Essa dinâmica é ampliada pelo compartilhamento de conhecimentos e práticas mencionado por Oliveira *et al.* (2021), que ocorre em espaços de reflexão coletiva, onde a aprendizagem colaborativa fortalece o repertório dos profissionais.

Além disso, o suporte técnico e emocional, abordado por Oliveira *et al.* (2021), complementa a perspectiva de Chazan, Fortes e Camargo Junior (2020) ao reconhecer a importância de reduzir a sobrecarga emocional dos profissionais, criando redes de apoio que incentivam a desconstrução de abordagens tradicionais ineficazes. A construção de projetos terapêuticos coletivos, proposta por Chazan, Fortes e Camargo Junior (2020), alinha-se à integração intersetorial destacada por Oliveira *et al.* (2021), pois ambas enfatizam a articulação de recursos e serviços diversos, essenciais para manejar casos que envolvem múltiplos determinantes sociais e de saúde.

Por fim, a reflexão crítica sobre as práticas, conforme Chazan, Fortes e Camargo Junior (2020), representa um eixo central para o desenvolvimento de competências, pois permite o reconhecimento de limitações e a elaboração de estratégias inovadoras, alinhadas às singularidades dos casos. Oliveira *et al.* (2021) reforçam essa ideia ao discutir a desterritorialização das práticas, que estimula os profissionais a transcenderem métodos convencionais, adaptando-se a contextos específicos e explorando técnicas criativas. Dessa forma, a participação ativa dos especialistas em saúde mental nos processos de cuidado, como destacam Chazan, Fortes e Camargo Junior (2020), vai além da supervisão pontual, integrando-se à proposta de Oliveira *et al.* (2021) de um trabalho intersetorial que amplia a capacidade de intervenção. Juntos, esses elementos concordam com Saraiva *et al.* (2020) que o matriciamento transforma as dinâmicas

de trabalho, promovendo autonomia, colaboração e resiliência nos profissionais da atenção básica para enfrentar desafios complexos em saúde mental.

## 5. CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo analisar o papel do matriciamento em saúde mental na construção de competências interdisciplinares entre profissionais da atenção básica, com ênfase no desenvolvimento de habilidades técnicas, colaborativas e resolutivas para o manejo de casos complexos, conforme as diretrizes da Rede de Atenção Psicossocial. Buscou-se compreender como essa estratégia pedagógica e organizacional fortalece a integração entre serviços especializados e atenção primária, promovendo a articulação de saberes e práticas necessárias para um cuidado integral e humanizado. A investigação partiu da premissa de que a complexidade dos transtornos mentais demanda abordagens que transcendam as fronteiras disciplinares, alinhando-se às políticas nacionais de saúde mental e à Reforma Psiquiátrica.

As principais conclusões destacam que o matriciamento configura-se como uma ferramenta capaz de promover suporte técnico-pedagógico e aprendizagem colaborativa, elementos fundamentais para a qualificação profissional. Evidenciou-se que essa estratégia reduz a fragmentação do cuidado ao estimular a corresponsabilização entre equipes, facilitando a construção de Projetos Terapêuticos Singulares adaptados às necessidades individuais e contextuais dos usuários. Além disso, o estudo reforça a importância do diálogo interprofissional para superar modelos biomédicos tradicionais, substituindo hierarquias rígidas por relações horizontais que valorizam a troca de experiências e a reflexão crítica. O trabalho reforça a relevância do matriciamento como dispositivo de educação permanente, e sua capacidade de fomentar redes de apoio sustentáveis e adaptáveis às demandas territoriais.

Apesar dos avanços, o estudo apresenta limitações, como a predominância de pesquisas qualitativas, o que pode restringir a generalização dos achados. Adicionalmente, a revisão integrativa, embora sistemática, está sujeita a viés de seleção, uma vez que priorizou estudos em cenários urbanos, limitando a diversidade de contextos analisados. Futuras pesquisas poderiam explorar o impacto do matriciamento em longo prazo, por meio de estudos longitudinais que avaliem a sustentabilidade das competências adquiridas e a efetividade clínica em diferentes realidades socioeconômicas. Sugere-se ainda investigar estratégias para superar obstáculos estruturais, como a escassez de recursos e a resistência a mudanças culturais, bem como aprofundar análises sobre a aplicação do matriciamento em populações específicas, como crianças, adolescentes e grupos em vulnerabilidade social. Tais direcionamentos poderão ampliar o entendimento sobre o potencial transformador dessa estratégia na consolidação de sistemas de saúde mais equitativos e resolutivos.

## REFERÊNCIAS

- ALSUBAIE, A. et al. Critical Review of Interdisciplinary Approaches to Mental Health and Well-Being. *Journal of Ecohumanism*, [s. l.], v. 3, n. 8, p. 2454-2462, 2024. DOI: 10.62754/joe.v3i8.4994.
- AMARAL, C.; DE OLIVEIRA NUNES DE TORRENTÉ, M.; TORRENTÉ, M.; MOREIRA, C.. Matrix support in Mental Health in primary care: the effects on the understanding and case management of community health workers, *Interface*, Botucatu, v. 22, n. 66, p. 801-812, 2018. DOI: 10.1590/1807-57622017.0473.
- ANJOS, J. S. P.; CORDEIRO, E. L. Desafios e Obstáculos na Prática de Apoio Matricial: Um Relato de Experiência. Rio de Janeiro, 2023.
- BAETA, S. R.; MELO, W. Matrix support and its relations with complexity theory. *Ciência & Saúde Coletiva*, [s. l.], v. 25, n. 6, p. 2289-2295, 2020. DOI: 10.1590/1413-81232020256.19912018.
- BRAGA, G. C. et al. Integração entre instituição de ensino e serviço no matriciamento em saúde mental: percepção dos matriciadores. *Revista de Enfermagem da UERJ*, Rio de Janeiro, v. 30, p. e66824, 2022. DOI: 10.12957/reuerj.2022.66824.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 3.088/2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Brasília, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Guia Prático de Matriciamento em Saúde Mental. Brasília, 2015.
- CASSIA, T. D. A. et al. Nursing skills in matrixing in mental health: integrative review. *Saúde Coletiva*, Barueri, v. 11, n. 63, p. 5322-5335, 2021. DOI: 10.36489/saudecoletiva.2021v11i63p5322-5335.
- CHAZAN, L. F.; FORTES, S. L. C. L.; CAMARGO JUNIOR, K. R. Matrix support in Mental Health: narrative revision of the concepts horizontality and supervision and their practical implications. *Ciência & Saúde Coletiva*, [s. l.], v. 25, n. 8, p. 3215-3260, 2020. DOI: 10.1590/1413-81232020258.31942018.
- CHHATWAL, J. Leveraging diverse perspectives for holistic patient care. *Mental Health Weekly*, [s. l.], v. 34, n. 45, p. 5-6, 2024. DOI: 10.1002/mhw.34259.
- COSTA, J. F. et al. Apoio matricial na atenção básica: desafios para integralidade do cuidado em saúde mental. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, [s. l.], v. 36, p. 13156, 2023. DOI: 10.5020/18061230.2023.13156.
- DAL'BOSCO, E. B.; FADEL, C. B. Potencialidades e Desafios do Matriciamento em Saúde Mental na Perspectiva de Enfermeiros: um Estudo Regional. *Journal of Health Sciences*, [s. l.], v. 26, n. 3, p. 147-152, 2021. DOI: 10.17921/2447-8938.2024v26n3p147-152.
- DANTAS, H. L. L. et al. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. *Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem*, [s. l.], v. 12, n. 37, p. 334-345, 2022. DOI: 10.24276/rrecien2022.12.37.334-345.
- FAGUNDES, G. S.; CAMPOS, M. R.; FORTES, S. L. C. L. Matriciamento em Saúde Mental: análise do cuidado às pessoas em sofrimento psíquico na Atenção Básica. *Ciência & Saúde Coletiva*, [s. l.], v. 26, n. 6, p. 2311-2322, 2021. DOI: 10.1590/1413-81232021266.20032019.

FORNERETO, A. P. N. *et al.* Continuing Education in Health: interprofessional practices in the field of Collective Health. **European Journal of Public Health**, [s. l.], v. 30, n. S5, p. ckaa166.421, 2020. DOI: 10.1093/eurpub/ckaa166.421.

GOH, Y. S. *et al.* Exploring pedagogies used in undergraduate mental health nursing curriculum: An Integrative Literature Review. **International Journal of Mental Health Nursing**, [s. l.], v. 30, n. 1, p. 47-61, 2021. DOI: 10.1111/inm.12816.

IGLESIAS, A.; BELOTTI, M.; AVELLAR, L. Z. Matriciamento em saúde mental: Concepções, mudanças e dificuldades de profissionais da atenção básica. **Psicologia e Saúde em Debate**, [s. l.], v. 10, n. 1, p. 191-208, 2024. DOI: 10.22289/2446-922X.V10N1A12.

JORGE, M.; DE SOUSA, F.; FRANCO, T.. Matrix support: device for resolution of mental health clinical cases at the primary health care. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s. l.], v. 66, n. 5, p. 738-744, 2013. DOI: 10.1590/S0034-71672013000500015.

MAIA, L. C. *et al.* Impact of matrix support on older adults in primary care: randomized community trial. **Revista de Saúde Pública**, [s. l.], v. 55, p. 10, 2021. DOI: 10.11606/s1518-8787.2021055002685.

MELO, S. R. B.; MELO, W. O apoio matricial como cooperação entre artifícies no campo da Saúde. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 26, p. e210278, 2022. DOI: 10.1590/interface.210278.

MONDAL, S.; VAN BELLE, S.; MAIONI, A. Learning from intersectoral action beyond health: a meta-narrative review. **Health Policy and Planning**, [s. l.], v. 36, n. 4, p. 552-571, 2021. DOI: 10.1093/healpot/czaa163.

OLIVEIRA, P. S. *et al.* Matrix support in children's mental health in Primary Health Care: institutional socio-clinical intervention research. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 55, p. e03731, 2021. DOI: 10.1590/S1980-220X2020016803731.

RODRIGUES, D. C. *et al.* Permanent education and matrix support in primary health care: family health routine. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s. l.], v. 73, n. 6, p. e20190076, 2020. DOI: 10.1590/0034-7167-2019-0076.

RIGOTTI, D. G.; SACARDO, D. P. Apoio Matricial e Produção de Autonomia no Trabalho em Saúde. **Revista Psicologia e Saúde**, [s. l.], p. 33-46, 2020. DOI: 10.20435/pssa.vi.1078.

SANTANA, W. D. *et al.* Cuidado de enfermagem e desafios em saúde mental na estratégia de saúde da família a partir do apoio matricial. **REVISA**, [s. l.], v. 10, n. 4, p. 710-722, 2021. DOI: 10.36239/revisa.v10.n4.p710a722.

SANTOS, A. M.; CUNHA, A. L. A. C.; CERQUEIRA, P. O matriciamento em saúde mental como dispositivo para a formação e gestão do cuidado em saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 4, p. e300409, 2020. DOI: 10.1590/S0103-73312020300409.

SANTOS, L. C. *et al.* Mental health in primary care: experience of matrix strategy in the rural area. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s. l.], v. 73, n. 1, p. e20180236, 2020. DOI: 10.1590/0034-7167-2018-0236.

SANTOS, T. L. A.; PENIDO, C. M. F.; FERREIRA NETO, J. L. A dimensão técnico-pedagógica do apoio matricial no Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (Nasf-AB). **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 26, p. e210810, 2022. DOI: 10.1590/interface.210810.

SARAIVA, S. *et al.* Bridging the mental health treatment gap: effects of a collaborative care intervention (matrix support) in the detection and treatment of mental disorders in a Brazilian city. **Family Medicine and Community Health**, [s. l.], v. 8, n. 4, p. e000263, 2020. DOI: 10.1136/fmch-2019-000263.

SARZANA, M. B. G. *et al.* Fortalecendo a articulação da rede de atenção psicossocial municipal sob a perspectiva interdisciplinar. **Cogitare Enfermagem**, Florianópolis, v. 26, p. e71272, 2021. DOI: 10.5380/ce.v26i0.71272.

SILVA, H. A. *et al.* Práticas de matriciamento em saúde mental desenvolvidas na atenção primária à saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [s. l.], v. 13, n. 5, p. e6954, 2021. DOI: 10.25248/reas.e6954.2021.

SILVA, R. M. *et al.* Apoio Matricial em Saúde Mental na Atenção Básica: Relato de Experiência no Município de São Paulo. **Revista Saúde em Debate**, v. 42, n. 118, p. 123-134, 2018.

TREICHEL, C. A. S.; BAKOLIS, I.; ONOCKO-CAMPOS, R. T. Primary care registration of the mental health needs of patients treated at outpatient specialized services: results from a medium-sized city in Brazil. **BMC Health Services Research**, [s. l.], v. 21, n. 1, p. 1095, 2021. DOI: 10.1186/s12913-021-07127-3.

TREICHEL, C. A. S. *et al.* Teoria da mudança para implementação de apoio matricial em saúde mental. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 36, n. S1, p. eAPESPE022473, 2023. DOI: 10.37689/acta-ape/2023AOSPE022473.

VIEIRA, V. B.; DELGADO, P. G. G. Estigma e saúde mental na atenção básica: lacunas na formação médica podem interferir no acesso à saúde? **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 4, p. e310422, 2021. DOI: 10.1590/S0103-73312021310422.